

Dados de Identificação:**Título:** No Aconchego dos Livros**Professora:** Eliane Rodrigues Serique de Araujo**Escola:** Creche Municipal Vitorino Freire**Município/UF:** Rio de Janeiro/RJ**NO ACONCHEGO DOS LIVROS**

“Abrir a creche significa reconhecer que a creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança, compartilhando com a família a educação da mesma. Isto significa em compartilhar os sucessos e as dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, transformar este trabalho em colaboração mútua.”

(Zilma de Moraes Oliveira, 1992)

Tínhamos como proposta inicial desta experiência apenas abrir o portão às 16h30min para que os responsáveis pudessem entrar na Creche, dialogassem com os educadores com tranquilidade, explorassem o espaço da sala de atividades com a criança e principalmente o seu cantinho da leitura, ao invés de apenas pegar a sua criança e sair. Para evitar a concentração de pessoas nas salas, o que estava ocorrendo, se fez necessário



organizar um espaço específico para o projeto, no refeitório da Creche e, depois de muita “propaganda”, conseguimos que os responsáveis entrassem, sem a pressa anterior, com tranquilidade e sem aglomerações nas salas, para contar histórias para as crianças. Durante a experiência surgiram outras situações que modificaram a nossa prática, a rotina da Creche e de toda a comunidade para melhor.

Devido ao “corre-corre” da vida, percebemos que grande parte dos responsáveis estava compartilhando pouco da vida escolar de seus filhos. Os horários de entrada

e saída eram apenas de recebimento e entrega das crianças. Por termos a consciência de que a parceria creche/ família é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, precisávamos traçar estratégias para aproximar e estreitar mais a relação, sem atrapalhar a rotina da Creche e das famílias. Pensamos nos livros como parceiros porque as crianças amam ouvir histórias e a Creche tem um acervo bem numeroso e variado, o que nos permitiria atender aos mais diversos gostos. Além disso, o hábito de leitura envolve o contato humano, o encantamento através das histórias e a ampliação cultural e acadêmica. Ou seja, toda a comunidade escolar sairia ganhando.

OBJETIVO GERAL

Aproximar adultos e crianças numa relação de respeito, afeto e segurança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar e incentivar o gosto pela leitura;
- Vivenciar o ato de contar e ouvir histórias pelo prazer e encantamento que elas proporcionam;
- Resgatar, principalmente através dos livros de história: memórias, histórias e experiências de vida;
- Encorajar a prática da narrativa;
- Ampliar o universo cultural;
- Enriquecer o vocabulário;
- Possibilitar o encontro dos indivíduos com seu próprio eu, através do imaginário, auxiliando-os assim em suas relações com os outros;
- Proporcionar o contato, seja no real ou no imaginário das histórias contadas, com o meio ambiente, estimulando a responsabilidade socioambiental (vide PPP da UE);
- Disponibilizar diversidade de materiais escritos, para que todos pudessem apropriar-se da função social da escrita, além de enriquecer e dar continuidade à formação acadêmica no caso dos funcionários;
- Estimular o cuidado pelos espaços e materiais, tanto os individuais quanto, e principalmente, os de uso coletivo, preservando assim o bem comum;
- Manter o clima de pertencimento, onde toda criança e sua família é vista como “da creche” e não como de determinada sala/ turma/ profissional, através do diálogo, do acolhimento e da liberdade de expressão.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nossa Creche está localizada em um bairro residencial, bastante arborizado e com muitas praças, apresentando como principal característica a preocupação com a preservação ambiental. O espaço da Creche reflete essa realidade, possuindo uma área externa privilegiada, gramada e arborizada. O prédio é compacto, porém atende de forma segura e acolhedora, em horário integral: 55 crianças na faixa etária de 02 e 03 anos. A equipe é composta por dez agentes auxiliares de creche, duas professoras articuladoras, duas cozinheiras, dois auxiliares de serviços gerais, uma diretora adjunta e uma diretora geral, coautora desta experiência.

No entorno da Creche encontram-se moradias de alto valor imobiliário, cujos funcionários (empregadas domésticas, porteiros, jardineiros...) formam a maior parte da clientela. Devido à dura jornada de trabalho, mesmo valorizando o trabalho realizado na Creche, antes do projeto “No aconchego dos livros”, os responsáveis apresentavam postura pouco participativa na vida escolar de suas crianças.

A Creche tem como missão “Possibilitar no real e no imaginário o diálogo com a natureza” e para isso procura fazer de seu espaço um espaço de promoção de saúde, bem estar e desenvolvimento integral, onde semelhanças e diferenças convivem de forma respeitosa. As atividades com as crianças giram em torno das linguagens humanas, na tônica da afetividade e da ludicidade. E, para realizar um trabalho de excelência, nossa creche tem como base os princípios constitutivos da pessoa humana: a dignidade como a base da construção de autoestima do sujeito; a singularidade de cada pessoa como riqueza da humanidade e exigência de respeito às diferenças individuais; a liberdade como um dom que deve ser cultivado, educado e ordenado para o bem particular e universal; a responsabilidade como uma capacidade intrínseca do sujeito que deve ser ordenada em função de vocação da pessoa à vida, ao amor e à felicidade; a aspiração ao valor (transcendência) como orientação antológica da pessoa que deve ser sempre levada a superar-se e a superar a sua realidade imediata; a solidariedade como expressão da capacidade da pessoa de sair de si em direção

ao outro, sendo uma “ajuda adequada para os demais”; a capacidade de refletir, analisar e valorizar a realidade em que vive (pessoal e social), podendo assim participar de maneira autônoma da sua construção e/ou transformação; a capacidade de aprender como condição de desenvolvimento da pessoa e dos dons recebidos; a capacidade de relacionar-se com o mundo de maneira autônoma e responsável, assumindo “senhoria” das coisas criadas e da realidade histórica na qual lhe toca viver. Acreditamos que a educação é assim, um contínuo processo de troca, no convívio e na interlocução com outros homens é que nos humanizamos. Ao ingressarmos na creche/escola, já possuímos uma história social e cultural, da mesma forma que já participamos de processos de interação familiar e social, que nos permitem ser únicos, porém marcados pela coletividade, pelos valores e afetividade impressa nas relações. Sendo assim, justificamos importante o papel da mediação na constituição de novos saberes, os adultos, mais experientes, são os interlocutores desse processo.

Em nossa Creche, o Projeto Político Pedagógico tem como referencial teórico a concepção ativa, construtiva, afetiva, social e interacionista do conhecimento (Freinet, Piaget, Wallon e Vigotsky), onde a construção do conhecimento implica em que as crianças interajam de forma direta com o objeto do conhecimento, com os companheiros de aprendizagem, com o educador e com o seu contexto imediato, buscando significar tais conhecimentos e apropriar-se deles. O conhecimento é concebido como um dado dinâmico que transforma o sujeito e é transformado por ele.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Devido ao “corre-corre” da vida, percebemos que grande parte dos responsáveis estava compartilhando pouco da vida escolar de seus filhos. Os horários de entrada e saída eram apenas de recebimento e entrega das crianças. Por termos a consciência de que a parceria creche/ família é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, precisávamos traçar estratégias para aproximar e estreitar mais a relação, sem atrapalhar a rotina da Creche e das famílias. Pensamos nos livros como parceiros,; porque as crianças amam ouvir histórias e a Creche tem um acervo bem numeroso e variado, o que nos permitiria atender aos mais diversos gostos. Além disso, o hábito de leitura envolve o contato humano, o encantamento através das histórias e a ampliação cultural e acadêmica. Ou seja, toda a comunidade escolar sairia ganhando!

Toda a equipe reconhece e possui uma prática de incentivo à leitura e à escrita, planejando suas ações em prol de crianças “leitoras” e “escritoras” desde a mais tenra idade. Julgamos necessário um projeto de ação específico, que contemplaria o antigo desejo de que nossas crianças pudessem atuar como agentes multiplicadores, incentivando os adultos a lerem e a escreverem mais, proporcionando uma relação criança/ livro/ adulto, sendo o livro um elo encantado e mágico na relação adultos/ crianças e, como consequência, o projeto “No aconchego dos livros” nos possibilitaria transformar o horário de saída em mais dinâmico e saudável, nosso entrave diário até então.

“Aprende-se a ler vendo outras pessoas lerem, prestando atenção às leituras que elas fazem, tentando ler, experimentando e errando...”
(Fáverov)

Os princípios pedagógicos de nossa creche estão baseados nos seguintes documentos oficiais: na Constituição Federal de 1988, que estabelece que é dever do Estado, por meio dos municípios, garantir a Educação Infantil, ou seja, oferecer atendimento em creches e pré-escolas a todas as crianças de 0 a 6 anos, sendo esta a primeira Constituição a garantir os direitos da criança brasileira; no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), onde são consideradas todas as dimensões humanas; na LDB 9394/ 96, que reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, passando a ser reconhecida como parte do Sistema Municipal de Educação, ou seja, creches e pré-escolas antes orientadas por órgão de

assistência social passam a ser regidas pela Educação; nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, onde temos os objetivos gerais da Educação Infantil; e nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, onde temos os objetivos específicos da

Educação Infantil, de acordo com as faixas etárias que atendemos, bem como as diversas linguagens humanas que devemos trabalhar. Em nossa Creche, o Projeto Político Pedagógico tem como referencial teórico a concepção ativa, construtiva, afetiva, social e interacionista do conhecimento (Freinet, Piaget, Wallon e Vigotsky), no qual a construção do conhecimento implica que as crianças interajam de forma direta com o objeto do conhecimento, com os companheiros de aprendizagem, com o educador e com o seu contexto imediato, buscando significar tais conhecimentos e apropriar-se deles. O conhecimento é concebido como um dado dinâmico que transforma o sujeito e é transformado por ele. Assim também se entende que o processo de aquisição do conhecimento se dá em nossa Creche através de projetos de ação elaborados de maneira coletiva, com temas e duração que contemplem a cultura, a necessidade e/ou desejo da comunidade escolar, sendo importante ressaltar que nossos projetos priorizam os atos de acolher, conviver, brincar, dialogar e partilhar, com o compromisso de ampliar o universo cultural de todos que convivem nesse espaço.

Nossa prática diária vem ao encontro com a perspectiva de Maria Carmen Silveira Barbosa (2006): *“É preciso sair da visão adultocêntrica, que sabe o que é melhor para as crianças, e estabelecer novas relações entre adultos e crianças, não pautadas por visões essencialistas, mas sim pela ideia de que está permanentemente reconstruindo com as práticas de vida.”*

Independente dos projetos e das ações que são planejadas, nossa equipe tem plena consciência de que seu trabalho é muito mais amplo e importante, pois *“A leitura de mundo precede a leitura da palavra.”* (Paulo Freire). E ainda, *“Ler o mundo para a criança de zero a seis anos implica em escutá-lo, cheirá-lo, prová-lo, percebê-lo com os recursos dos sentidos.”* (Garcia, in Kramer, 1994). Sem esquecermos de que, além de sentidos, conhecemos o mundo pelo ritmo do pulsar de nossos corações ou seja, *“Educar consiste então em oferecer condições para que a criança possa situar-se no mundo, explorando-o e exercitando sua linguagem, construindo seu conhecimento acerca das relações com os adultos, com outras crianças, com o espaço físico, com o tempo, com os valores morais da sociedade.”* (Ana Maria Costa de Sousa, 2000).

A proposta inicial desta experiência era apenas abrir o portão às 16h30min para que os responsáveis pudessem entrar na Creche, dialogassem com os educadores com tranquilidade, explorassem o espaço da sala de atividades com a criança e principalmente o seu cantinho da leitura, ao invés de apenas pegar a sua criança e sair. Para evitar a concentração de pessoas nas salas, o que estava ocorrendo, se fez necessário organizar um espaço específico para o projeto, no refeitório da Creche e, depois de muita “propaganda”, conseguimos que os responsáveis entrassem, sem a pressa anterior, com tranquilidade e sem aglomerações, nas salas, para contar histórias para as crianças. Durante a experiência surgiram outras situações que modificaram a nossa prática, a rotina da Creche e de toda a comunidade para melhor.

Tais situações nos levaram a desenvolver outras atividades como as que seguem abaixo:

- **Roda de leitura** com apresentação de capítulos lidos de um determinado livro acadêmico, por um determinado adulto da equipe pedagógica para todo o grupo, de forma a ampliar a formação acadêmica de todos. Nessa dinâmica, conseguimos ler obras inteiras com prazer;
- **Reorganização e nova catalogação do acervo de livros** existentes na Creche, pois devido à grande procura pela atividade tivemos que organizar os títulos de forma a não deixá-los muito tempo no espaço, variando ao máximo possível, para não causar desinteresse;

- **Biblioteca-volante** (Cesto) com livros de literatura Infantil diversos, que passavam pelas salas, acompanhados de fantoches e outros materiais de apoio para contação das histórias, pois as crianças, durante o horário de aula, queriam a todo tempo ficar no cantinho da leitura do refeitório, o que ficava inviável devido ao tamanho do espaço e ao quantitativo de crianças;
- **Revitalização dos Cantinhos de Leitura das salas** devido ao desejo de mais novidades por parte das crianças;
- Foi estabelecido um dia na semana, **em parceria com o CIEP** vizinho à Creche, para a **utilização do espaço da Sala de Leitura**, bem como para a exploração e empréstimo dos materiais que nela existem, em dois momentos distintos: um para as crianças (durante o horário de atividades) e outro para os adultos/funcionários (após o horário de serviço);
- Continuamos com a **Oficina de Contação de Histórias**, já existente em nossa Creche, porém com a presença/ participação dos responsáveis. Além de rodas de leitura comuns, desafiamos as mães com a proposta de, no dia do aniversário de sua criança, em rodinha, narrar como foi a sua gravidez, o nascimento e a vida de bebê de seu filho (a). Algumas aceitaram e foi emocionante.
- Montagem de **mural específico** para o projeto;
- Foi destinado **espaço no Informativo da Creche** para acontecimentos, críticas e sugestões para este e os demais projetos que desenvolvemos.
- Essas ações foram um movimento natural da comunidade que, a cada dia, mostrava que um simples ato de oportunizar o acesso dos responsáveis ao espaço da creche pode se desdobrar em ações ainda mais consistentes, um movimento em sentido espiral, animado e produtivo em prol do bem comum, demonstrando o prazer que estavam sentindo. Mas *“É fundamental que as crianças tomem consciência do que elas estão fazendo, conquistando, que estão se apoderando do seu processo de conhecimento. E que o professor, igualmente, com elas, os dois sejam sujeitos desse processo na busca do conhecimento.”* (Madalena Freire, 1983).
- Foram então propostos objetivos ainda mais amplos, pensando nas crianças e nos adultos, e que vêm sendo alcançados de forma plena. Conseguimos...
- **aproximar** ainda mais adultos e crianças numa relação de respeito, afeto e segurança;
- **despertar e incentivar** o gosto pela leitura;
- **vivenciar** o ato de contar e ouvir histórias pelo prazer e encantamento que elas proporcionam;
- **resgatar**, principalmente através dos livros de história: memórias, histórias e experiências de vida;
- **encorajar** a prática da narrativa;
- **ampliar** o universo cultural;
- **enriquecer** o vocabulário;
- **possibilitar** o encontro dos indivíduos com seu próprio eu, através do imaginário, auxiliando-os assim, em suas relações com os outros;
- **proporcionar** o contato, seja no real ou no imaginário, das histórias contadas com o meio ambiente, estimulando a responsabilidade socioambiental (vide PPP da UE);

- **disponibilizar** diversidade de materiais escritos, para que todos pudessem apropriar-se da função social da escrita, além de enriquecer e dar continuidade à formação acadêmica, no caso dos funcionários;
- **estimular** o cuidado pelos espaços e materiais, tanto os individuais quanto, e principalmente, os de uso coletivo, preservando assim, o bem comum;
- **manter** o clima de pertencimento, onde toda criança e sua família é vista como “da creche” e não como de determinada sala/ turma/ profissional, através do diálogo, do acolhimento e da liberdade de expressão.

Assim, na Creche Vitorino Freire, crianças e adultos têm convivido num elo encantado e mágico com os livros e unidos pelo prazer de compartilhar deste espaço.

Esta experiência ampliou a participação não especulativa dos responsáveis no espaço da Creche, refletindo em uma maior frequência às reuniões, eventos e em todas as chamadas onde se faz necessária a presença dos mesmos. O trabalho tem aproximado também os demais membros das famílias, tais como irmãos, tias, madrinhas, etc.

Um aspecto interessante é que os ex-alunos, que estão matriculados no CIEP vizinho à Creche, têm retornado no horário da saída não só para rever os funcionários, mas também procurando o cantinho da leitura. E ainda possibilitou o despertar para a leitura, tanto dos responsáveis quanto das educadoras, além de um maior encantamento por parte das crianças. A equipe, ao invés de ler fragmentos de livros, tem realizado leituras de obras inteiras, o que sabemos que é o ideal para a melhor compreensão da ideia dos autores, solicitando até sugestões de leitura para sua formação. Mães comentam informalmente que agora tem o hábito de ler com seus filhos, e percebem que, mesmo sem dominar a técnica da leitura formal, sua criança lê de forma espontânea, apresentando o desejo de ler tudo o que vê. Alguns responsáveis solicitam empréstimo de livros de assuntos variados para si, de livros infantis para lerem em casa com suas crianças e até sugerem livros para a equipe. Outro desdobramento desta experiência foi a grande procura e participação efetiva dos responsáveis e parceiros no trabalho voluntário proposto pela Secretaria Municipal de Educação de nossa Cidade (órgão que nos rege), com o projeto “Criando laços, compartilhando cuidados”, que teve como objetivo central estimular a presença dos responsáveis e/ou parceiros, atuando diretamente com as crianças dentro do espaço da Creche, tanto durante as atividades rotineiras (banho, sono, alimentação), quanto auxiliando nas atividades pedagógicas, ou ainda atuando como contadores de história, dinamizadores de oficinas de artes em geral e de atividades recreativas, procurando valorizar os talentos da comunidade e, em contrapartida, a comunidade reconhecer o valor do trabalho da Creche. Este projeto estreitou ainda mais a relação creche/ comunidade, tornando o “voluntariado” uma de nossas linhas de trabalho, estando aberto durante todo o ano.

A equipe, com esta experiência, proporcionou momento, espaço e recursos para que toda a comunidade escolar se aconchegasse no colo dos livros, nas mãos de quem os folheie e nas vozes de alguém que os leia. Vimos que as histórias lidas emocionaram e fizeram bater os corações de nossas pequenas e de nossas grandes crianças.

Diante disso, avaliamos a experiência como “bem sucedida”, superando as nossas expectativas. Iniciada em agosto de 2007, pelo desejo de todos, foi incorporada à rotina da Creche e acontece até hoje com os empréstimos literários e o cantinho da leitura às sextas-feiras no horário das 16h30min, sendo muito procurado, continuando a ser um sucesso.

O sucesso desta experiência foi reconhecido pela 7ª Coordenadoria de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sendo premiada como Destaque 2008 e reconhecida também pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, sendo premiada como “Experiência Bem Sucedida na Educação Infantil 2008”, categoria Comunicação, estando o artigo em processo de edição para publicação em livro do evento ainda neste ano.

“Abrir a creche significa reconhecer que a creche é um dos contextos de desenvolvimento da criança, compartilhando com a família a educação da mesma. Isto significa em compartilhar os sucessos e as dificuldades que se apresentam e, acima de tudo, transformar este trabalho em colaboração mútua.”

(Zilma de Moraes Oliveira, 1992)

A Creche Municipal Vitorino Freire busca realizar um trabalho de excelência, pois, ao alcançarmos nossos objetivos, poderemos utilizar com satisfação as palavras de Ziraldo, em seu livro “O Menino Maluquinho” (1980):

**“E, como todo mundo,
O Menino Maluquinho cresceu.
Cresceu e virou um cara muito legal!
Aliás, virou o cara mais legal do mundo!
Mas, um cara legal, mesmo!**

**E foi aí que todo mundo descobriu que ele não tinha sido um Menino Maluquinho, ele tinha sido
era um menino feliz! ”**

Por Eliane Serique e Marta Costa

RESULTADOS OBTIDOS

Esta experiência ampliou a participação não especulativa dos responsáveis no espaço da Creche, refletindo em uma maior frequência às reuniões, eventos e em todas as chamadas onde se faz necessário a presença dos mesmos. O trabalho tem aproximado também os demais membros das famílias como: irmãos, tias, madrinhas, etc. Um aspecto interessante é que os ex-alunos, que estão matriculados no CIEP vizinho à Creche, têm retornado no horário da saída não só para rever os funcionários, mas também procurando o cantinho da leitura. E ainda possibilitou o despertar para a leitura, tanto dos responsáveis quanto das educadoras, além de um maior encantamento por parte das crianças. A equipe, ao invés de ler fragmentos de livros, tem realizado leituras de obras inteiras, o que sabemos que é o ideal para a melhor compreensão da ideia dos autores, solicitando até sugestões de leitura para sua formação. Mães comentam informalmente que agora tem o hábito de ler com seus filhos, e percebem que, mesmo sem dominar a técnica da leitura formal, sua criança lê de forma espontânea, apresentando o desejo de ler tudo o que vê. Alguns responsáveis solicitam empréstimo de livros de assuntos variados para si, de livros infantis para lerem em casa com suas crianças e até sugerem livros para a equipe. Outro desdobramento desta experiência foi a grande procura e participação efetiva dos responsáveis e parceiros no trabalho voluntário proposto pela Secretaria Municipal de Educação de nossa Cidade (órgão que nos rege), com o projeto “Criando laços, compartilhando cuidados”, que teve como objetivo central estimular a presença dos responsáveis e/ou parceiros, atuando diretamente com as crianças dentro do espaço da Creche, tanto durante as atividades rotineiras (banho, sono, alimentação), quanto auxiliando nas atividades pedagógicas, ou ainda atuando como contadores de história, dinamizadores de oficinas de artes em geral e de atividades recreativas, procurando valorizar os talentos da comunidade e, em contrapartida, a comunidade reconhecer o valor do trabalho da Creche. Este projeto estreitou ainda mais a relação creche/ comunidade, tornando o “voluntariado” uma de nossas linhas de trabalho, estando aberto durante todo o ano.

O sucesso desta experiência foi reconhecido pela 7ª Coordenadoria de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, sendo premiada como Destaque 2008 e reconhecido também pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, sendo premiada como “Experiência Bem Sucedida na Educação Infantil 2008”, categoria Comunicação, estando

o artigo em processo de edição para publicação em livro do evento ainda neste ano.

AVALIAÇÃO

“Isto tudo se reduz ao diálogo, à contraposição enquanto centro. Tudo é meio, o diálogo é o fim. Uma só voz nada determina nada resolve. Duas vozes são o mínimo de vida”

(Bakhtin)

A equipe, com esta experiência, proporcionou momento, espaço e recursos para que toda a comunidade escolar se aconchegasse no colo dos livros, nas mãos de quem os folheie e nas vozes de alguém que os leia. Vimos que as histórias lidas emocionaram e fizeram bater os corações de nossas pequenas e de nossas grandes crianças!

Diante disso, avaliamos a experiência como “bem sucedida”, superando as nossas expectativas! Iniciada em agosto de 2007, pelo desejo de todos, foi incorporada à rotina da Creche e acontece até hoje com os empréstimos literários e o cantinho da leitura às sextas-feiras no horário das 16h30min, sendo muito procurado, continuando a ser um sucesso!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Por amor e por força, Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MED/ SEF, 1998.
- _____, Ministério da Justiça. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: 1990.
- DELORME, Maria Inês. Coleção Trocando em Miúdos as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil. Rio de Janeiro: CECIP, 2000.
- FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- KRAMER, Sônia (org.) Com a Pré-Escola nas Mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1994.
- ROSSETI, Maria Clotilde Ferreira (org.). Os fazeres da Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2001.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Abraço completo à Infância. RJ: Multirio, 2008.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Creches: Crianças, Faz de Conta e Cia. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Multieducação: Núcleo Curricular Básico. RJ: Multirio, 1996
- SOUSA, Ana Maria Costa de. Educação Infantil: Uma Proposta de Gestão Municipal. 2ª ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.